

A ADAPTAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DIANTE DA DEMANDA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Viviane Hansen¹
Eduardo Nunes Jacondino²
Daniela Corrêa da Rosa³

Resumo

Com as transformações ocorridas no mundo do trabalho, e na sociedade principalmente devido às novas tecnologias, a educação recebe uma pressão diante deste processo denominado de globalização: que têm trazido indiscutivelmente, para a educação, mudanças. Diante deste contexto, os educadores vêem-se, cada vez mais diante de necessidades como a de aperfeiçoamento e qualificação; principalmente através de cursos de formação continuada. A mesma é um assunto recente e atual que atende professores de todos os níveis de ensino, inclusive do ensino Médio. Questão que, com o presente artigo, pretendemos abordar.

Palavras-chave: Formação continuada, professores, Ensino Médio.

Este texto objetiva expor certos aspectos a respeito da formação continuada dos professores brasileiros, mais especificamente em relação aos professores do Ensino Médio. Diante disto a opção pelo tema formação continuada deu-se pela necessidade de aprofundamento teórico e de um maior conhecimento sobre os aspectos históricos, as razões que levam os educadores a estarem em contínua formação, bem como sobre as políticas que determinam tal movimento ou processo.

Para Scarpa (1998, p. 34), a formação continuada deve-se constituir em uma experiência que contribua para o crescimento constante das pessoas, um processo que se estenda por toda a vida profissional. Assim, a formação entendida como permanente e contínua engloba cursos de aperfeiçoamento e especializações, além de constantes estudos que venham a contribuir com o processo profissional dos educadores.

A discussão em torno da formação continuada é recente, pois anteriormente à década de 90 as atenções estavam voltadas principalmente à formação inicial dos professores. A formação inicial contempla, de acordo com Behrens (1996, p. 132), a preparação científica em determinada área do saber e a preparação para a docência restrita, preparação pedagógica e Didática. E também, a profissionalização docente é um momento de construção e de socialização de conhecimentos a nível profissional, não se esgotando na graduação.

Historicamente, no Brasil, a formação de professores intensificou-se nos meados dos anos de 1960, principalmente devido ao desenvolvi-

mento do capitalismo e de suas tecnologias, ampliando, assim, a demanda por mais escolarização. Nesta época, a formação docente era realizada nas escolas normais de ensino médio, mas, a grande maioria dos professores não tinha formação profissional alguma.

Conforme Behrens (1996, p. 99),

A retrospectiva histórica sobre a formação de professores, mostra uma metodologia de “pacotes”. O professor recebia na graduação, uma pequena mjeção de “receitas” e não continham um significado, em si, pois estavam desagregados da realidade Os educadores responsáveis pela formação de docentes, preocupavam-se em passar suas experiências para que os futuros professores pudessem reproduzi-las.

No auge do tecnicismo, com a aprovação da lei 5692/71, a qual tratava da habilitação profissional no Ensino Médio e das Diretrizes e Bases para o ensino de primeiro e segundo graus, a profissionalização no ensino médio tornou-se obrigatória, intensificando a procura dos professores pela habilitação em magistério.

A partir dos anos de 1980 era crescente a necessidade da formação de professores ser realizada no ensino superior, principalmente através dos cursos de pedagogia e, conforme Pimenta (2002, p.31), passarão a assumir um caráter de formação inicial e contínua, ao mesmo tempo, na medida em que se destinavam a professores que já atuavam, mas sem a formação em nível superior.

Também aumentou o número de cursos de pós-graduação, bem como as análises e críticas voltadas à educação brasileira em geral e à formação de professores, tanto aquela realizada nos cursos de pedagogia para as séries iniciais quanto as licenciaturas voltadas para as demais séries. Assim, ampliaram-se os PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA promovidos por SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADES, sendo reforçadas com a realização da CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, em 1993, em que aprovou-se o PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS (1993/2003), ressaltando questões como desenvolvimento e valorização profissional dos docentes.

No entanto, como diz Pimenta (2002, p. 34):

A valorização profissional incluindo salários e condições de trabalho foram totalmente abolida dos discursos, das propostas e das políticas do governo subsequente, que passou a normalizar exaustivamente a formação inicial de professores e a financiar amplos programas de formação contínua.

Os crescentes investimentos na formação contínua podem ser explicados pela reestruturação produtiva, ou seja, pelas mudanças ocorridas no processo produtivo a partir da década de 70.

Até este período a produção industrial estava baseada nos modelos Taylorista e Fordista de produção. O primeiro surgiu nos Estados Unidos mediante estudos feitos por Frederick W. Taylor; já o segundo foi criado por Henry Ford seguindo as idéias de Taylor. Ambos os modelos tinham como objetivo principal o aumento da produtividade e caracterizavam-se pela produção em grande escala padronizada e em série.

O trabalho era dividido por tarefas, fragmentado e realizado por um trabalhador parcial, do qual estavam separadas as ações de pensar e executar. E, de acordo com Carmo (1992, p. 43), cada operário realiza a sua tarefa individualmente, com atividades distintas daquela do operário vizinho, e eliminando-se o trabalho em grupo, gerador de corporativismo, discussões e pressões, responsáveis pela queda de produção.

Estes modelos de produção dispunham de um grande aumento de produtividade, expandindo a mesma através dos meios de transporte e de comunicação. Conseqüentemente ampliavam-se os níveis de consumo, propiciando a disputa entre os mercados produtores, tornando a sociedade global e de massa. Com esse aumento excessivo do consumo e do crescente processo de globalização, os modelos Taylorista e Fordista não estavam mais dando conta das novas demandas da sociedade.

Como resposta a esta crise do modelo Taylorista/Fordista dos anos 1970, surgiu, no Japão, no princípio da década de 80, um novo método de gestão da produção: o Toyotismo. Este têm sido caracterizado como resultado da mundialização do capital, instaurando uma nova lógica de produção de mercadorias, novos princípios de administração da produção capitalista, de gestão da força de trabalho.

Conforme Del Pino (1997, p. 31):

Trata-se da evolução no padrão de industrialização que tem sua principal característica na nova base técnica resultante do desenvolvimento de novas tecnologias: microeletrônica, informática, telecomunicação, automação, novos materiais, energias renováveis, etc.

Neste novo modelo, o trabalho torna-se, por sua vez, informatizado, polivalente e integrado, sendo organizado muitas vezes, por formas como o JIT (just-in-time/produção a tempo) e Kanban, em que a venda orienta a produção.

Em conformidade com este contexto globalizado e competitivo, há a necessidade, para Antunes (2002, p. 48), de um trabalhador mais qualificado, participativo, multifuncional, polivalente, dotado de maior reali-

zação no espaço do trabalho.

Então, cada vez mais exige-se a formação, em diversas áreas, de um profissional politécnico, criativo, flexível, adaptável e dotado de diversas capacidades e habilidades necessárias para o ingresso e a permanência no mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, informatizada e globalizada, a exigência que se faz é a constante especialização e a crescente busca por qualificação profissional. Isto porque, ou se qualifica adequando-se as novas demandas do mercado ou, então, fica-se a margem do processo, com grande risco de desemprego e, ou, subemprego.

Este discurso é muito presente na educação e geralmente está relacionado à qualidade total. Assim como a empresa necessita de profissionais capacitados e em constante aperfeiçoamento, a fim de garantir a produtividade, a escola, sob esta lógica, também espera que seus alunos estejam bem informados e “conectados” com o mundo e que seus professores estejam continuamente se formando e especializando.

Todos em busca da qualidade total. Isto nada mais é do que uma apologia a uma pedagogia da concorrência e da flexibilização. Exemplo claro deste contexto é a implantação do PROEM (Programa de Expansão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio do Paraná), nas escolas de Ensino Médio do Paraná, que tem como objetivo principal o aumento da eficiência, da eficácia e da equidade do sistema estatal público de educação média. Para isso o programa dispôs de recursos físicos e humanos, visando a melhoria da “qualidade do ensino”.

Nesse sentido é que a formação continuada ganha ênfase, pois, como a fábrica e a empresa precisam reorganizar-se em seus processos e buscam novas alternativas de produção, os professores também necessitam estar em constante aprimoramento, qualificação, requalificação, ou, como dizem alguns, em constante processo de “reciclagem”.

E esta crescente necessidade de qualificação caracteriza modelos de formação e de atuação profissional em que cada um constrói suas estratégias, adaptando-se e ajustando-se a novas demandas e a novas situações teóricas e práticas.

Este processo gera um individualismo que atinge as pessoas, tanto pessoal quanto profissionalmente, marcando a questão de que cada um é responsável, sozinho, por suas ações e formações.

Neste sentido o Sistema Nacional de Formação Continuada e Certificação de Professores é o programa mais atual criado pelo Ministério da Educação, do Governo Federal, enquanto política nacional de valorização dos educadores da educação básica. Implementado em junho de 2003 pela Portaria nº 1403, pretende, conforme Cristovam Buarque, Ministro da Educação:

Conduzir à elevação progressiva da remuneração do trabalho docente, por meio da fixação de um piso salarial, à garantia de uma formação inicial e continuada de qualidade, à construção de diretrizes nacionais de carreira à concessão de benefícios sociais que favoreçam o acesso do professor a bens culturais necessários ao exercício profissional.

Este programa visa, por meio da formação dos professores, a melhoria da aprendizagem dos alunos e, também a inclusão na escola de crianças que estão fora dela. Está se garantindo o direito ao acesso e permanência dessas crianças no sistema escolar como, também, há a preocupação do governo com as estatísticas que apontam para 59% das crianças na 4ª série do ensino fundamental que não sabem ler e 52% das crianças que não dispõem de conhecimentos matemáticos necessários para este nível de escolarização.

Dessa forma, a formação oferecida por este programa volta-se para a diminuição de índices desfavoráveis ao financiamento de recursos à educação brasileira por órgãos internacionais.

É importante ressaltar a necessidade destes componentes da política de valorização e formação de educadores *não ficarem apenas nos discursos*. Que realmente melhorem as condições salariais e que sejam instituídas diretrizes para a carreira, juntamente com a formação continuada, as quais favorecerão um aprofundamento teórico com conseqüente relação na prática em sala de aula.

Também seria relevante se houvessem programas capazes de proporcionar pesquisas acerca de questões da sala de aula, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, levando os professores a relacioná-las a aspectos teóricos com possíveis discussões e trocas de experiências em grupo.

Em relação à formação continuada de professores do Ensino Médio no Estado do Paraná, pode-se citar o Programa de Capacitação continuada dos Professores da Rede Estadual, desenvolvido no Centro de Capacitação Profissional de Faxinal do Céu. Este programa institui-se no governo Jaime Lerner na sua primeira gestão (1995-1998) com a designação de Universidade do Professor.

Faxinal do Céu tinha parceria com duas empresas privadas - Centro de Educação Gerencial Avançada e a Luna & Associados, consultoria de Empresas S\C Ltda, as quais desenvolvem seminários e palestras, primeiramente denominados Seminários de Educação Avançada e, depois Seminários de Atualização e Motivação.

Os discursos presentes nestes seminários desenvolvidos em Faxinal do Céu contêm palavras que demonstram toda a intencionalidade deste

programa Pode-se destacar, conforme Rech (2000, p. 295), as palavras holismo, interatividade e todas vinculadas à auto-ajuda, como auto-motivação, filtro mental, visão de futuro, programação positiva do cérebro e inteligência emocional.

Há por detrás destas palavras, princípios neoliberais expressos pelo individualismo pregado por esta proposta de capacitação. Nela o professor é induzido a estímulos emocionais, artísticos e filosóficos, retirando de suas atividades discussões sobre questões diretamente ligadas a educação.

Este é um dos maiores problemas encontrados nesta Universidade do Professor, por tratar-se de formação continuada de educadores, pois há, de acordo com Rech (2000, p. 319), "*omissão total dos temas da educação*". A ausência de conteúdos educacionais nestas palestras e seminários é preocupante porque em nada contribuirá para a prática docente bem como para ampliar o embasamento teórico dos educadores.

Na realidade é uma experiência com conteúdos pedagógico-filosóficos destinados primeiramente a empresários e, depois, adaptados para os professores. A primeira análise que se pode fazer é sobre a atuação de uma empresa privada na responsabilidade de formar professores.

Trata-se de um questionamento ético já que, para Rech (2000, p. 316), são destinados vultuosos recursos públicos para uma empresa privada em detrimento das Universidades públicas, inclusive as estaduais. É uma perspectiva de privatização, principalmente com a inversão de papéis, já que caberia à universidade pública a função de dar continuidade à formação de educadores preocupados com a questão educacional. O que ocorre hoje, segundo Rech (2000, p. 320),

Fundamenta-se na exaltação, na sacralização do privado e do mercado, pela transposição da gestão empresarial para as escolas, pela transferência de recursos públicos para a esfera do privado e pela transformação dos espaços públicos em espaços privados de decisão.

Assim, através de programas de formação contínua como este se pretende incentivar, inculcar na formação docente, toda a lógica mercadológica e empresarial presente em tempos de globalização e de competitividade.

Objetiva-se fazer da profissão dos educadores um mecanismo para a propagação do individualismo, da qualidade total em educação, da excelência e do "salve-se quem puder".

Este quadro explica-se pela estrutura da sociedade contemporânea, a qual caracteriza-se como neoliberal, globalizada e pós-moderna. São as-

pectos da atual conjuntura social que incidem diretamente na questão da formação contínua, principalmente na oferta de cursos de aperfeiçoamento e na busca pelos mesmos ideais.

A sociedade enquanto neoliberal entende o indivíduo como um ser dotado de capacidades naturais, de racionalidade de instinto, de sorte e, conforme Bianchetti (2003, p. 74), especificamente de “um sujeito econômico apropriador e consumidor”. Então, a sociedade é vista como a soma destes indivíduos e de seus interesses próprios, sendo dada grande importância ao modelo capitalista enquanto sistema produtivo.

Prega-se também a preservação da ordem social estabelecida como uma maneira de dar continuidade ao capitalismo e as formas hegemônicas de poder. Não são permitidas mudanças na ordem social, já que esta é vista como natural. O Estado muitas vezes acaba representando as aspirações do mercado, colaborando com a manutenção da ordem social estabelecida, pois, para Bianchetti, (2001, p.79),

Na perspectiva do liberalismo, o Estado Capitalista como instituição política, é o resultado natural das relações econômicas que estabelecem nossa sociedade. É a organização que surge espontaneamente como produto da existência das relações de mercado.

Desse modo a classe dominante e neoliberal justifica e mantém seu domínio estendendo-se até outra característica da sociedade atual: a globalização Este é um processo que iniciou na década de setenta a partir do aumento da produção das empresas, as quais expandiram suas atividades para outros países, mudando o funcionamento produtivo-social. Aqui há a internacionalização do capital que enfraquece o agenciamento em âmbito nacional; reproduzindo-se em escala internacional.

Conforme Ianni (1995, p.48):

A dinâmica do capital, sob todas as formas, rompe ou ultrapassa fronteiras geográficas, regimes políticos, culturais e civilizações Está em curso um novo surto de mundialização do capitalismo como modo de produção, em que se destacam a dinâmica e a versatilidade do capital como força produtiva. Entendendo-se que o capital é um signo do capitalismo, é o emblema dos grupos e classes dominantes em escala nacional, regional e mundial.

Dessa maneira ampliam-se condições e possibilidades de surgimento de novos mercados econômicos, principalmente através da figura das transnacionais que adquirem preeminência sobre as economias nacionais. Conseqüentemente se enfraquecem países, estados, redesenhando o mapa

do mundo e estabelecendo uma nova ordem mundial em que predomina o poder das forças produtivas em todo o mundo.

Ainda para Ianni (1995, p.97):

Tudo se globaliza e virtualiza, como se as coisas, as gentes e as idéias se *transfiguram pela magia da eletrônica*. A onda modernizante não para nunca, espalhando-se pelos mais remotos e recônditos cantos e recantos dos modos de vida e trabalho das relações sociais, das objetividades, subjetividades, imaginários e afetividades.

E configura-se então, a sociedade pós-moderna. Com a globalização de tecnologias e mercados muda-se também o modo de ser e de viver das pessoas. A sociedade também torna-se global e culturalmente diferente da estrutura social anterior à globalização.

Também, para Ianni, (1995, p. 177-178):

O andamento das relações, processos e estruturas, das vivências e existências, *dos indivíduos e coletividade* das nações e nacionalidades, das culturas e civilizações, ficou para trás, ultrapassado pelo andamento simbolizado pela eletrônica, instituindo outros pontos e redes, outros ritmos e velocidades.

Agora intensificam-se as comunicações, as idéias, as imagens e várias realidades. Modificam-se países, o tempo e o espaço, tornando tudo amplamente global. Pessoas, palavras, sons e inúmeras atividades desenvolvem-se em escala mundial, dando um tom abstrato e fragmentado à realidade, privilegiando o indivíduo, o eficaz, o surpreendente. Organizam-se ambientes, segundo padrões universais, em que a racionalidade, a produtividade e a lucratividade são cada vez mais enfatizados. E os indivíduos *subordinam-se a estes processos* principalmente quando refere-se a sua escolarização e a sua profissionalização.

E na educação estão incutidas estas características da sociedade atual. Em relação ao Ensino Médio, pretende-se incluir na formação dos educandos, princípios desta nova configuração mundial. Seja na preparação para o vestibular seja no ensino profissionalizante, o Ensino Médio objetiva "formar" indivíduos com características que vão de encontro às demandas do mercado.

Os sujeitos precisam estar sempre bem informados e conectados aos acontecimentos, devendo acompanhar a velocidade dos mesmos. Também deverão adaptar-se facilmente as mudanças precisando ser flexíveis, eficientes e competitivos.

Assim como as informações e os fatos são transmitidos em veloci-

de muito rápida, a profissionalização, inclusive a docente, também é aligeirada nesta sociedade pós-moderna. Além de aligeirada a formação continuada, muitas vezes, entende o professor como mero aplicador de teorias formuladas por outros, atribuindo-lhe uma característica de racionalidade técnica.

Exemplo disso é Faxinal do Céu, que além de disseminar princípios os quais pregam o individualismo e questões neoliberais, deixa ainda mais a formação continuada dos professores do Ensino Médio à mercê dos processos de elevação dos indivíduos aos níveis de adaptação a mudanças de flexibilidade e de concordância às decisões de outrem.

Cada vez mais tende a distanciar-se de uma proposta que de fato coloque os educadores em momentos de discussão coletiva da prática, embasados em teorias concomitante a prática dos mesmos.

A formação continuada dos professores do Ensino Médio é um processo atual e recente e requer que os programas de formação dos mesmos incentivem os docentes, conforme Giroux (1997, p.198), a assumirem seriamente o papel do intelectual que trabalha no interesse de uma visão de emancipação. Isso leva a perceber os educadores como intelectuais capazes de atitudes de pesquisa e de críticas sobre a própria prática.

Deve-se ressaltar, ainda, que cursos, projetos ou seminários de formação contínua partam do grupo de professores e que sejam destinados ao grupo. E, ainda, a necessidade da formação continuada ser feita com os educadores e não para eles sendo que os cursos oferecidos não deveriam ser apresentados aos professores de maneira estanque e distanciada da realidade escolar.

Assim, há que se lutar por uma formação continuada capaz de perceber os educadores não como simples executores de “receitas” ou “pacotes” didáticos e metodológicos imediatos ou, ainda, como um profissional que sempre deve estar de acordo com as demandas do mercado de trabalho e com as novas tendências pedagógicas do mundo globalizado.

Precisa-se assim, de um processo continuado de formação capaz de ampliar os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos na formação inicial assim como poder auxiliar na profissionalização de educadores, política e socialmente, compromissados com a escola, com os alunos e com a educação.

Para finalizar este artigo gostaríamos de acrescentar às nossas reflexões acerca da formação continuada, o fato de que a compreensão espaço-tempo, efetuada na pós-modernidade, enquanto movimento perceptível acerca da temporalidade da existência, não pode escapar às avaliações críticas dos docentes, fato que pode levar estes mesmos docentes a adotar atitudes sócio-profissionais destituídas de reflexões mais aprofundadas sobre seu trabalho e sobre seu papel social.

Se a escola é o tempo do “lazer”, se ela é o espaço “do ócio”, deve ser entendida como o lócus da reflexão e das vivencialidades tempo-espaciais descompromissadas, de imediato, com as exigências mercadológicas aceleradas.

A escola, para além de ser uma das Instituições da sociedade mais ampla, também é o lócus específico de construção e reconstrução de paradigmas filosófico-sociológico-políticos. E neste nível devem, os professores, manter-se.

Abstract

With the changes that happened in the world of work and mainly in the society due to new technologies, the education receives a pressure with a process denominated globalization: wich has brought many changes in education. Because of this, the teachers need more qualification, spacially through continuous formation. It ia an actual matter that goes over all the teaching levels, even the Middle Teaching. Such a matter that the we wish approach.

Key-words: Continuous formation - teachers - I Teach Medium.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 6a ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. *Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica*. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 1996.
- BYANCHETTI, Roberto G. *Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CARMO, Paulo Sérgio do. *A ideologia do trabalho*. São Paulo: Moderna, 1992.
- GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma nova pedagogia crítica da aprendizagem*. Trad: Daniel Bueno. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
- IANNI, Octavio. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Professor Reflexivo: construindo uma crítica*. IN: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PINO, Mauro Augusto Burkert Del. *Educação, trabalho e novas tecnologias: as transformações nos processos de trabalho e de valorização do capital*. Pelotas: Ed. Universitária/EFPEL, 1997.
- PEDRO E. A Formação do Professor: uma análise de Faxinal do Céu-PR. IN: HIDALGO, Angela M; SILVA, Ileizi L. F. (orgs). *Educação e Estado*, Lon-

drina: Ed. UEL, 2000, p.291-333.

SCARPA, Regina. *Era assim, agora não...*: uma proposta de formação de professores leigos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SISTEMA NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA E CERTIFICAÇÃO DE PROFESSORES. Toda criança aprendendo. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental Brasília, 2003.

Notas

1 Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia 2003 - Habilitação em Educação Infantil - Unioeste - Campus de Francisco Beltrão/PR.

2 Professor Assistente - Unioeste - Campus de Francisco Beltrão/PR. Orientador do Texto. E-mail: sacondino@ubbi.com.br

3 Professora Assistente - Unioeste - Campus de Francisco Beltrão/PR. Co-Orientadora do texto. E-mail: danicr@mail.ufsm.br.

Data de recebimento: 06/04/2004

Data de aprovação: 16/05/2004